



**16<sup>º</sup> SENPE**  
2011  
C A M P O G R A N D E | M S

Ciência da Enfermagem em  
tempos de interdisciplinaridade

19 a 22 de junho de 2011

## Trabalho 84

### (RE) DESCOBRINDO MARY SEACOLE

Ester Marcelle Ferreira de Melo<sup>1</sup>; Jomara Brandini Gomes<sup>2</sup>

**Introdução:** Quando se fala em personalidades que fizeram parte da história da enfermagem, logo nos vem à mente a figura de Florence Nightingale e sua atuação durante Guerra da Criméia, que ocorreu entre os anos de 1854 a 1856, representando um marco na história da profissão. Porém, o que poucos sabem é que os soldados enfermos e feridos no conflito, também receberam os cuidados da chamada “Nightingale Negra”, outra grande enfermeira que por diversas razões teve seu trabalho esquecido não só pela história geral, como também pela própria enfermagem. Ela é Mary Seacole, uma enfermeira negra, esquecida frente ao preconceito da época e que teve sua história resgatada em 1973, quando uma enfermeira britânica casualmente encontrou numa livraria de Londres um exemplar de sua autobiografia intitulada *Wonderful Adventures of Mrs. Seacole in Many Lands* (Maravilhosas Aventuras da Senhora Seacole em Muitas Terras)<sup>(1)</sup> publicada em 1857, sendo esta autobiografia considerada a primeira a realizada por uma mulher negra na Grã- Bretanha. **Objetivos:** Divulgar a história de Mary Seacole; conhecer sua atuação na Guerra da Crimeia; examinar suas contribuições para a Enfermagem e verificar as causas de sua invisibilidade frente à notoriedade de Florence Nightingale. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com base em fontes bibliográficas que garantem a fidedignidade das informações nas quais se realizou uma revisão da literatura. A compilação dos dados foi realizada por meio das leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. **Resultados:** A autobiografia de Mary Seacole<sup>(1)</sup> registra que ela nasceu na cidade de Kingston, na ilha da Jamaica em 1805, filha de um oficial escocês, de quem disse ter herdado sua energia e ambição. Sua mãe, uma mulher negra livre, praticava a medicina tradicional gerenciando uma pensão para cuidar dos militares inválidos e suas famílias. Com ela, Mary aprendeu os conhecimentos médicos que lhe permitiram adquirir uma ampla experiência com o tratamento dos enfermos e das doenças, principalmente as epidêmicas, como a Cólera e a Febre Amarela. Apaixonada por viagens visitou Londres em 1821 e lá pode sentir pela primeira vez o preconceito racial quando andava por uma praça e foi mal tratada por crianças locais, valendo salientar que a escravidão

1. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Pós-graduada em Saúde Pública com Ênfase em PSF. Enfermeira Assistencial da Clínica Cirúrgica do Real Hospital Hospital Português de Beneficência em Pernambuco. E-mail: ester\_mfm@hotmail.com

2. Profa. Adjunta e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul / Campus Três Lagoas. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

ainda não havia sido abolida naquele país. O objetivo de suas primeiras viagens era trazer mercadorias para serem vendidas na Jamaica<sup>(1)</sup>. Em 1850 a Cólera varreu a ilha da Jamaica e ela teve oportunidade de conhecer a natureza da doença e seu tratamento, através dos ensinamentos de um médico que ajudou a



**16<sup>o</sup> SENPE**  
2011  
CAMPO GRANDE | MS

Ciência da Enfermagem em  
tempos de interdisciplinaridade

19 a 22 de junho de 2011

## Trabalho 84

tratar dos doentes em sua casa<sup>(1)</sup>. Trabalhou dia e noite na luta contra a cólera, expondo a importância da limpeza, ar fresco e boa alimentação, como elementos necessários no combate a doença, ainda quando essas ideias não eram compartilhadas pelos médicos. Realizou uma autópsia numa criança que havia falecido de cólera, com objetivo de observar o que ocorria no interior do organismo das vítimas<sup>(2)</sup>. Em 1853, foi chamada pelas autoridades médicas jamaicanas para trabalhar frente a uma epidemia de Febre Amarela que assolava a Jamaica, contribuindo de maneira significativa no cuidado aos doentes. Quando surgiram os rumores do início da Guerra da Crimeia em 1854, ela decidiu viajar para a Inglaterra como voluntária para tratar os doentes e feridos da guerra. Solicitou então, ao Gabinete da Guerra, seu envio como enfermeira, porém, foi inicialmente rejeitada devido ao preconceito da participação de mulheres na medicina naquela época. Mais tarde o governo britânico permitiu que mulheres viajassem para a área afetada, onde os soldados estavam morrendo, principalmente de cólera, mas ela não foi incluída no grupo de 38 enfermeiras selecionadas por Florence Nightingale para trabalhar no Hospital de Campanha, mesmo tendo cartas de referências de médicos da Jamaica e do Panamá. Pediu então, dinheiro emprestado, e partiu por conta própria para trabalhar na linha de frente da guerra, cuidando dos soldados feridos em sua própria casa<sup>(1)</sup>. A Guerra da Crimeia originou-se devido à ambição Russa em expandir seu território em direção a Ásia e a Europa, porém tal ambição era inaceitável para as potências ocidentais, especialmente a França e a Inglaterra, que intervieram então, enviando uma expedição para Sebastopol, base da frota russa do mar Negro, na península da Crimeia<sup>(3)</sup>. Durante a Guerra, Mary Seacole trabalhou incansavelmente esforçando-se para oferecer todos os confortos de casa aos soldados, na tentativa de diminuir a severidade da guerra. Iniciou a construção do Hotel Britânico, para abrigar os feridos da guerra. O hotel possuía no térreo uma conveniência, onde Mary vendia produtos a fim de angariar capital para a compra de suprimentos para os enfermos. Ela arriscou sua vida em muitas ocasiões para atender aos soldados feridos no próprio local do campo de batalha<sup>(4)</sup>. A bravura de Mary Seacole chamou a atenção do jornalista britânico e correspondente do Times, William Howard Russell, que em uma de suas colunas regulares, escreveu sobre ela: “A mais tenra e hábil mão sobre uma ferida ou parte quebrada não podia ser encontrada entre os melhores cirurgiões”. Durante um surto de Cólera, Mary foi acometida pela doença, mas recuperou-se rápido<sup>(4)</sup>. Ao final do conflito, Mary assumiu dívidas altíssimas, tendo de vender o Hotel por um preço baixo sendo obrigada a declarar falência quando retornou a Londres, em 1856. No entanto, ficou muito comovida com o afeto genuíno e o calor humano que recebeu em Londres de muitos soldados que sobreviveram à guerra e se sentiam em dívida com ela pela forma abnegada que os serviu<sup>(4)</sup>. Sua autobiografia, na qual incluiu o prefácio do jornalista William Howard Russell: "Eu confio que a Inglaterra não vai esquecer aquela que amamentou seu doente, que procurou ajudar os feridos e socorrê-los", foi publicada em 1857<sup>(4)</sup>. Mary faleceu em 14 de maio de 1881 com 76 anos e foi



## Trabalho 84

sepultada no cemitério católico de St. Mary's em Kensal Green. Entre as comendas recebidas por Mary, destaca-se a Medalha de Guerra da Crimeia e da Legião de Honra Francesa. No entanto, em 1915, quando um Memorial da Guerra da Crimeia foi erigido no centro de Londres, uma estátua de Florence Nightingale foi erguida e Mary Seacole ficou no esquecimento<sup>(4)</sup>. Quanto à invisibilidade de Mary Seacole frente à notoriedade de Florence Nightingale, acredita-se que seja consequência do preconceito racial existente no contexto social naquele momento histórico. As atitudes discriminatórias voltadas a Mary Seacole que ficaram registradas, nos levam a pensar que as características físicas e sociais se sobrepujam à sua competência naquele momento histórico<sup>(5)</sup>. Somente setenta anos após sua morte é que o reconhecimento sobre a atuação de Mary Seacole começou a surgir. Na Jamaica, a Associação Jamaicana de Enfermagem nomeou sua sede em Kingston de “Casa Mary Seacole”. Em 14 de maio de 1981, cem anos após sua morte, uma missa foi realizada pela Fundação Mary Seacole e se tornou um evento anual<sup>(4)</sup>. O ano de 2005 marcou o 200º aniversário de seu nascimento. **Conclusão:** A história de vida de Mary Seacole é um exemplo de superação e de força de vontade que nos ensina a ir além daquilo que nos é colocado e, principalmente, a superar os obstáculos que surgem em nossa caminhada. Para quem passa a conhecê-la, sua memória torna-se uma fonte de orgulho para a enfermagem e sua força de caráter e coragem são uma fonte de inspiração para pessoas de todas as raças, idades e cores. **Contribuições/ Implicações para a Enfermagem:** Este estudo possibilita a divulgação da história de Mary Seacole junto à enfermagem brasileira, servindo como um documento que registra o grande feito dessa enfermeira e, assim, contribui para destacá-la como uma personalidade que não pode ficar esquecida na história da enfermagem moderna.

**Descritores:** História da Enfermagem. Guerra da Crimeia. Preconceito.

## Referências

1. Seacole, M. Wonderful Adventures of Mrs. Seacole in Many Lands [livro na internet]. Editora W.J.S. Londres, 1857 [atualizada em 2007 out 14; acesso em 2011 fev 21]. Disponível em <http://www.gutenberg.org/ebooks/23031vv>.
2. Fernández MLF, Moral SF. Mary Seacole “La Nightingale Negra” [Internet]. Enfermeria Avanza. 2010 out [acesso em 19 fev 2011]. Disponível em <http://enfeps.blogspot.com/2010/10/mary-seacole-la-nightingale-negra.html>.
3. Bertonha, JF. Rússia: ascensão e queda de um império. Curitiba: Juruá; 2009. 180 p.
4. Gabriel, D. Great Jamaicans: Mary Seacole 1805-1881 [Internet]. Jamaicans.com; 1995- [atualizada em 29 set 2004; acesso em 25 mar 2011]. Disponível em: <http://www.jamaicans.com/articles/maryseac.shtml>
5. Bonini, BB. Ser Enfermeiro Negro Na Perspectiva da Transculturalidade do Cuidado. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2010. 184 p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-13012011-164618/fr.pdf>



**16<sup>o</sup> SENPE**  
**2011**  
C A M P O G R A N D E | M S

Ciência da Enfermagem em  
tempos de interdisciplinaridade

19 a 22 de junho de 2011

## Trabalho 84

### Informações:

- **Área Temática:** História da Enfermagem
- **Eixo Temático:** Interfaces da ciência de enfermagem, em tempos de interdisciplinaridade, com a transculturalidade e a cidadania
- **Forma de apresentação:** Sessão Coordenada